



Trabalhos Científicos

Título: Humanização Do Óbito Em Sala De Parto: Princípios E Práticas

Autores: CAROLINE APARECIDA DOS SANTOS OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA HU-UEL), ANA PAULA MARSON (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA HU-UEL), LIDIAINE NAIARA DE OLIVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA HU-UEL), ISABELLA VICENTE DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA HU-UEL), FERNANDA PEGORARO DE GODOI MELO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA HU-UEL), KAREN GOMES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA HU-UEL)

Resumo: Introdução: O óbito perinatal é um evento altamente traumático, capaz de gerar repercussões psicológicas adversas quando não há acolhimento adequado. A Política Nacional de Humanização do Luto Materno e Parental assegura atendimento digno e solidário às mulheres e familiares diante da perda gestacional, fetal ou neonatal.
Objetivos: Primigesta, 19 anos, gestação de 32 semanas, com má formação congênita rara e letal, síndrome de Body Stalk. A gestante foi acompanhada em ambulatório de alto risco e cuidados paliativos perinatais, recebendo orientações médicas e psicológicas, onde as dúvidas dos pais foram esclarecidas, e apresentadas possibilidades de atendimento que a família teria à disposição no serviço, diante das opções tiveram tempo para escolher e planejar como desejavam receber o bebê e se despedir dele. A família optou por via de parto que possibilitasse o nascimento com sinais vitais, atendendo ao desejo materno de contato com o bebê vivo. No dia agendado, foi admitida em quarto privativo com os familiares. Solicitou cesariana sob raqui-anestesia, sem sedação, em ambiente preparado pela equipe: sala silenciosa, temperatura de 24 °C, equipe em postura respeitosa. Foi encaminhada ao centro obstétrico vestida com a malha usada para manter o bebê em contato pele a pele segura e aquecida pelo corpo da própria mãe. O bebê nasceu, não chorou, como já era esperado. Foi apresentado à mãe e ao pai, colocado confortavelmente em contato pele a pele e ali permaneceu sendo avaliado pela equipe de pediatria que constatou o óbito 16 minutos após o nascimento, permaneceu no colo da mãe até o final da cirurgia. Da sala cirúrgica foi encaminhada para o mesmo quarto onde foi admitida, e recebeu familiares e pessoas significativas de sua escolha para conhecerem o bebê. A família permaneceu com o bebê por mais de seis horas, até o momento da despedida. O hospital forneceu carta com dados de nascimento e um urso com carimbo dos pés do bebê, confeccionado por uma voluntária. A alta hospitalar ocorreu em 24 horas, de forma a permitir a participação nos rituais fúnebres.
Metodologia:
Resultados: O caso evidencia a relevância de protocolos de humanização diante da morte perinatal, em consonância com diretrizes legais. A escuta ativa, o planejamento compartilhado e o respeito às escolhas familiares possibilitaram uma despedida digna e humanizada. A integração de cuidados obstétricos, neonatais e psicológicos favoreceu o início da vivência do luto e reduziu riscos de sofrimento iatrogênico.
Conclusão: A humanização do óbito perinatal em sala de parto é prática essencial para garantir dignidade ao bebê e apoio à família. A experiência relatada demonstra que a implementação de protocolos assistenciais, respaldados pela Lei nº 15.139/2025, fortalece o cuidado ético e compassivo, contribuindo para uma assistência perinatal humanizada e centrada na família.